

ON A NEW NEOTROPICAL GENUS OF THE SUBFAMILY TANYPODINAE  
(DIPTERA, CHIRONOMIDAE)  
(SOBRE UM NOVO GÊNERO NEOTRÓPICO DA SUBFAMÍLIA TANYPODINAE  
(DIPTERA, CHIRONOMIDAE))

SEBASTIÃO JOSÉ DE OLIVEIRA; MARIA DA CONCEIÇÃO MESSIAS\* &  
ADENILDO DA SILVA-VASCONCELOS\*

Coleção Entomológica, Departamento de Entomologia, Instituto Oswaldo Cruz, Av. Brasil, 4365  
21045-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**On a new neotropical genus of the subfamily Tanypodinae (Diptera, Chironomidae) – A new neotropical genus and a new species of a non-biting midge for the subfamily Tanypodinae from Brazil are described. The new genus is near *Tanypus* Meigen, 1803 and *Procladius* Skuse, 1889, but differs of both by wings and male terminalia.**

Key words: Non-biting midge – Tanypodinae – Chironomidae – new genus – new species – systematics – Brazil

Entre os espécimens da subfamília Tanypodinae (Chironomidae) da Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz, encontramos exemplares que por não se enquadrarem nas chaves de Fittkau (1962) e de Roback (1971), julgamos tratar-se de gênero e espécie novos para a ciência, que serão descritos a seguir.

*Laurotanypus* g. n.

Tanypodinae, olhos reniformes, nus, bem separados. Antena com 14 flagelômeros no macho e 11 flagelômeros na fêmea, sendo que nesta, o 1º flagelômero corresponde ao tamanho dos três flagelômeros seguintes. Palpos com 5 segmentos. Tubérculo escutal presente. Asas com faixas transversais; haste da *fCu* de comprimento igual à nervura *CuAn*<sub>2</sub>. Gonostilo semi-triangular e sem cotovelo.

Espécie tipo – *Laurotanypus travassosi* sp. n.

Pela presença do tubérculo escutal, *Laurotanypus* g. n. aproxima-se do gênero *Tanypus* Meigen, 1803 mas dele se diferencia por apresentar as asas com faixas em vez de manchas e com a haste da *fCu* de comprimento igual à nervura *CuAn*<sub>2</sub> e por possuir o gonostilo semi-triangular. Pela relação entre o comprimento da haste da *fCu* e a *CuAn*<sub>2</sub>, *Laurotanypus* g. n.

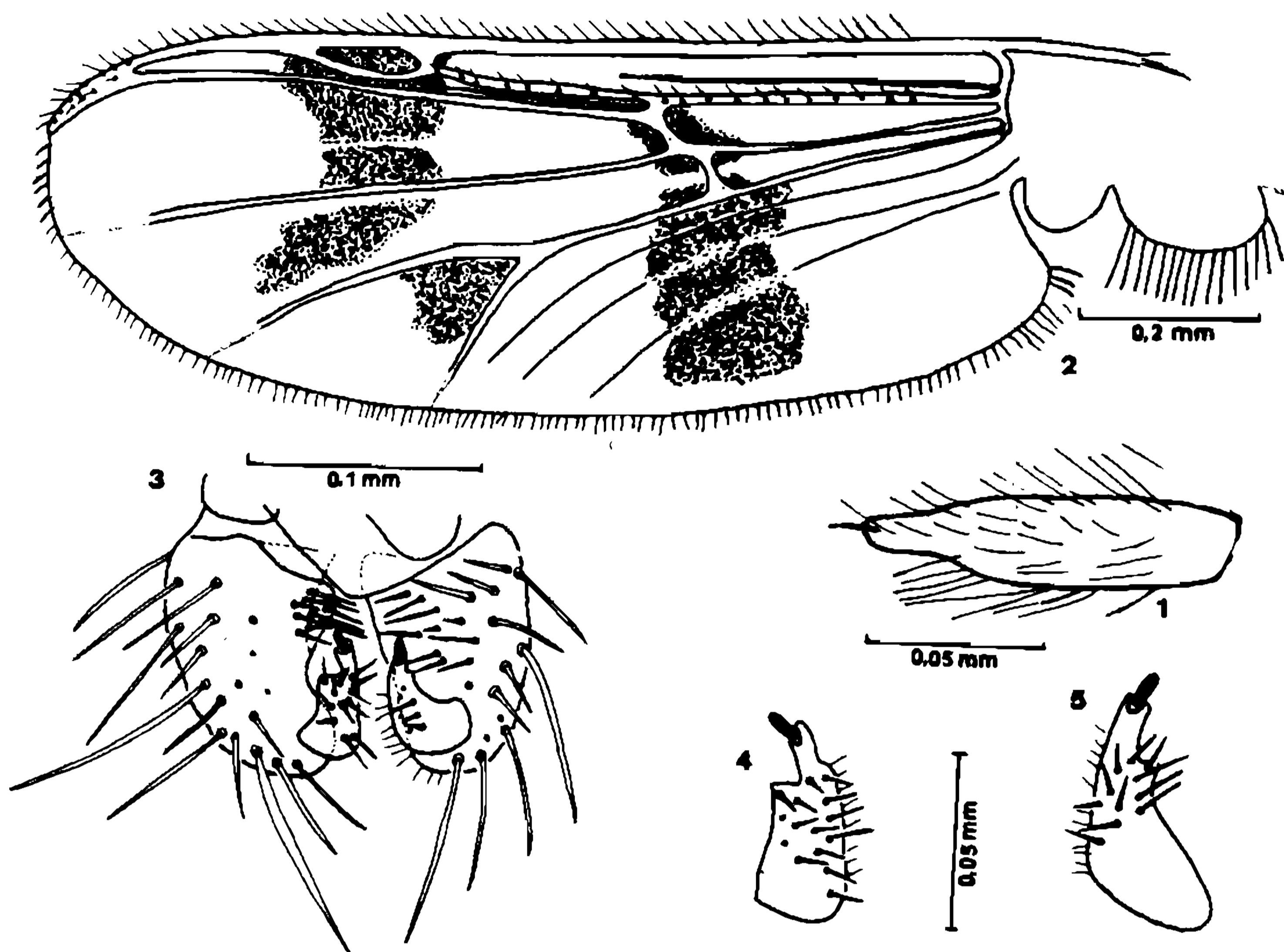
aproxima-se do gênero *Procladius* Skuse, 1889, mas dele se diferencia por apresentar tubérculo escutal, asas com faixas e gonostilo sem cotovelo.

*Laurotanypus travassosi* sp. n.

*Macho* – Tamanho: 2 mm; cabeça castanho-escura, recoberta de pruínas cinzentas, apresentando 4 cerdas interfrontais e um grupo de cerdas pós-oculares; antenas recobertas de plumas castanho-claras; tóros globosos, também recobertos de pruínas cinzentas, medindo, aproximadamente, metade do tamanho dos olhos; flagelômeros 1 a 13 cilíndricos; flagelômero 14 em forma de garrafa, e com uma pequena cerda em seu ápice, (Fig. 1) R. A. = 1; olhos negros, reniformes, nus, bem separados e apresentando os omatídios grandes; clipeo castanho-escuro, proeminente, com pequenas cerdas; palpo com 5 segmentos castanho-claros, com cerdas aproximadamente 1/3 do tamanho de cada segmento; o primeiro globoso, o segundo em forma de sino, o terceiro ovóide, o quarto e o quinto cilíndricos; quarto segmento corresponde a 2/3 do quinto.

Tórax com tegumento castanho-escuro, levemente recoberto de pruínas cinzentas, com exceção do escutelo que não apresenta pruinosidade. Mesonoto apresentando um tubérculo escutal ovóide e pouco proeminente; cerdas acrosticais e dorso-centrais substituídas por pêlos; cerdas pré-escutelares em número de

\*Bolsistas do CNPq – Processo nº 822046/90-3.



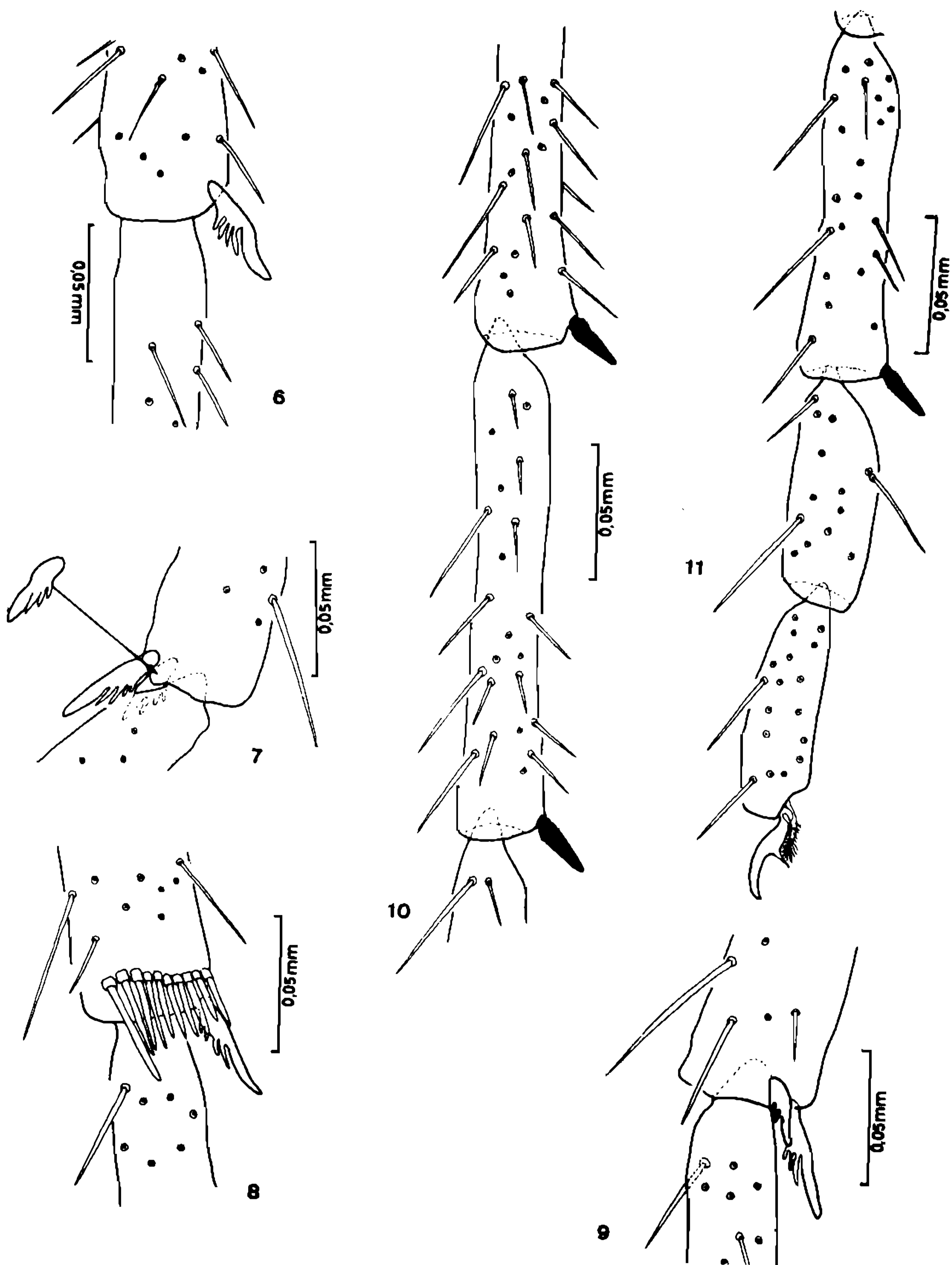
*Laurotanypus travassosi* g. n., sp. n. – Fig. 1: antena do macho, flagelômero 14. Fig. 2: asa do macho. Fig. 3: terminália do macho. Fig. 4: gonostilo esquerdo. Fig. 5: gonostilo direito.

quatro; escutelo apresentando cerca de 15 cerdas dispostas em 2 fileiras, em seu bordo.

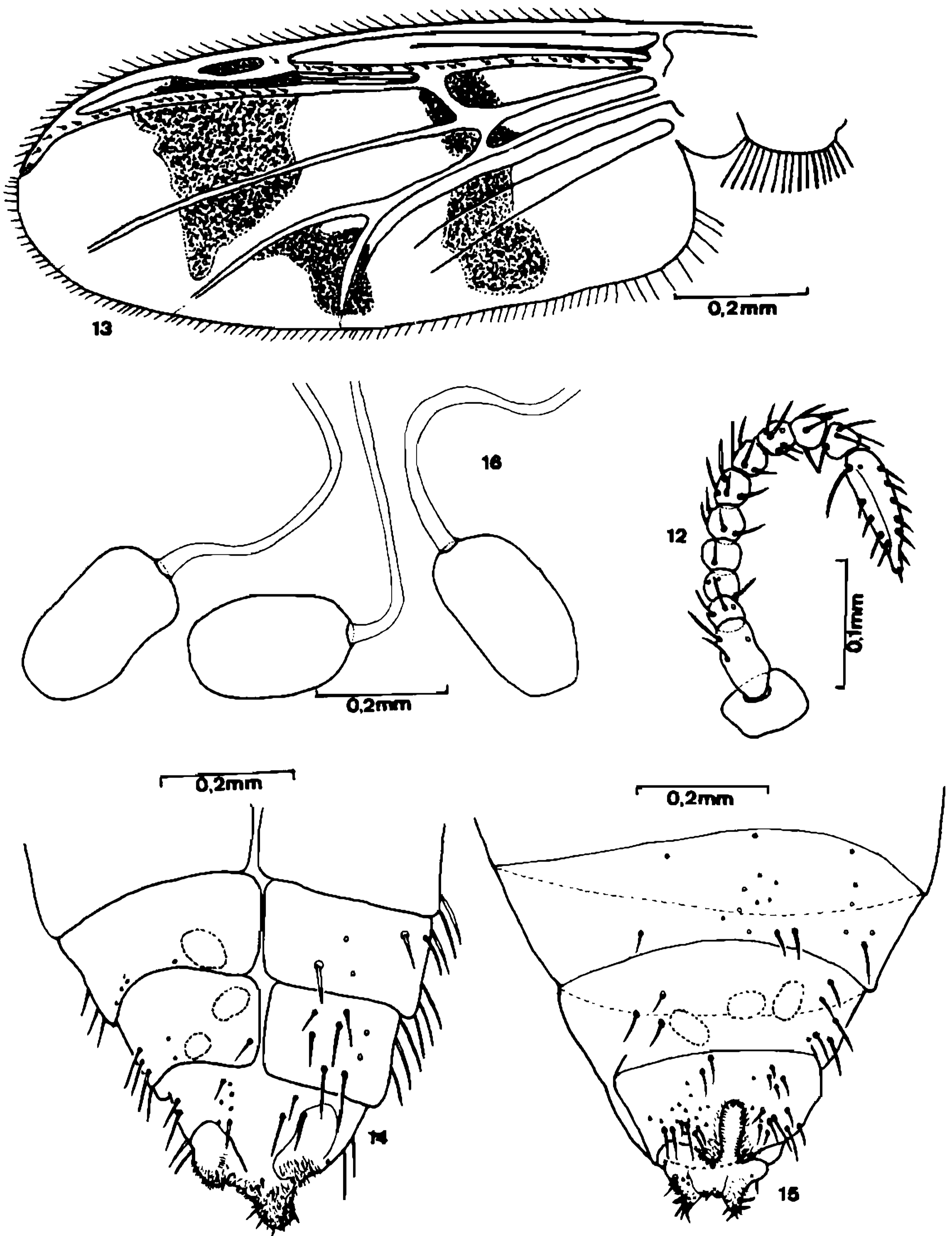
Asa (Fig. 2) medindo cerca de 1 mm, com nervuras castanho-escuras; *C* não atingindo o ápice da asa, mas ultrapassando a região de fusão com  $R_{4+5}$ , *Sc* de comprimento correspondente a metade da *C*, não chegando a unir-se a esta;  $R_1$  com pequenas cerdas em toda sua extensão;  $R_{2+3}$  vestigial até a forquilha onde conecta-se com  $R_1$  através da  $R_2$  e com a *C* através da  $R_3$ ;  $R_{4+5}$  sem cerdas, fundindo-se com a *C*; haste da  $fCu$  de comprimento igual à nervura  $CuAn_2$ ;  $CuAn_1$  e  $CuAn_2$  evanescentes; membrana apresentando duas faixas transversais; a primeira iniciando entre os terços basal e médio, na região das nervuras transversais, onde é mais escura e que vai se alargando até próximo a margem inferior da asa; a segunda que começa entre os terços médio e apical na região da *C*, prolongando-se até a região entre  $CuAn_1$  e  $CuAn_2$ ; franja alar presente; calíptero com 16 cerdas longas.

Pernas anteriores, médias e posteriores apresentando coxas castanho-escuras, com poucas cerdas; trocânteres castanho-claros, apresentando poucas cerdas; fêmures castanho-escuros e pilosos; unhas apresentando um espinho na região média; pulvilos ausentes; empódio alongado e piloso. Perna anterior com a tibia apresentando um esporão com 4 dentes (Fig. 6) e tarsômeros cilíndricos;  $RP = 0,6$ . Perna média, com a tibia apresentando o esporão externo com 4 dentes e o esporão interno 3 dentes (Fig. 7); ápice do primeiro, segundo e terceiro tarsômeros com um espinho levemente denteado. Perna posterior com a tibia apresentando o esporão externo com 4 dentes e esporão interno com 3 dentes (Fig. 9), e um pente, na sua face externa, com 10 espinhos isolados (Fig. 8); ápice do primeiro, segundo e terceiro tarsômeros com um espinho (Figs. 10 e 11).

Abdômen com os segmentos castanho-escuros, apresentando cerdas castanho-claras;



*Laurotanypus travassosi* g. n., sp. n. – Fig. 6: esporão da tíbia anterior. Fig. 7: esporões externo e interno da tíbia média. Fig. 8: pente e esporão externo da tíbia posterior. Fig. 9: esporões interno e externo da tíbia posterior. Fig. 10: perna posterior, tarsos 1 e 2. Fig. 11: perna posterior, tarsos 3, 4 e 5.



*Laurotanypus travassosi* g. n., sp. n. – Fig. 12: antena da fêmea. Fig. 13: asa da fêmea. Fig. 14: nono esternito e cerci (vista lateral). Fig. 15: nono esternito e cerci. Fig. 16: espermatecas.

terminália castanho-clara; gonocoxito semi-cônico, castanho-claro, recoberto de cerdas castanho-claras e longas (Fig. 3); gonostilo semi-triangular, castanho-claro, com um espinho apical (Figs. 4 e 5).

*Fêmea* – tamanho 1,2 mm; antenas com 11 segmentos (Fig. 12); asa apresenta a nervura  $R_{4+5}$  com pequenas cerdas em toda sua extensão e faixas transversais mais largas que as do macho (Fig. 13); nono esternito e cerci apresentando cerdas (Figs. 14 e 15); 3 espermatecas ovóides (fig. 16).

*Larva e pupa*: desconhecidas.

*Etimologia*: o nome genérico e o específico são dedicados a um de seus colecionadores Prof. Lauro Travassos, por ocasião das comemorações do seu nascimento.

*Material examinado* – Holótipo macho nº 50.022, Surumu, IX-66, Roraima, Brasil, M. Alvarenga col. (lâmina); parátipo fêmea nº 50.023, idem (lâmina). Outros parátipos: Fêmea nº 50.024, idem (lâmina); macho nº 50.026, idem (lâmina); macho nº 50.027, idem (lâmina); 1 macho e 2 fêmeas nº 50.028, Cachimbo, Estado do Pará, alt. 400 m, 13/20 – VII-55, L. Travassos, S. Oliveira & Pearson col.; 4 fêmeas nº 50.029, Cachimbo (E. Pará), Travassos & Adão, 6/14-6-956; 3 fêmeas nº 50.030, Oiapoque, Amapá, 5-9-59, M. Alvarenga; 2 machos e 3 fêmeas nº 50.031, Fazenda Oriboca, Belém, Pará, 6-1965, H. S. Lopes; 1 macho e 12 fêmeas nº 50.032, Santana –

Macapá, Amapá, 10/07/65, H. S. Lopes; 5 fêmeas nº 50.033, Marituba, Pará, Oliveira, Granja Imperial, 12-1966; 5 fêmeas nº 50.034, Santarém – PA, N. Papavero, 28-XII-1967; fêmea nº 50.035, Boca do Cuminá-Mirim, Óbidos – PA, N. Papavero, 24-01-1968; fêmea nº 50.036, Lagoa Santa, Minas Gerais, 2-47, Santos, Berla e Machado (lâmina); 14 fêmeas nº 50.037, idem; macho nº 50.038, Km 47, Estrada Rio-São Paulo, Mun. Itaguaí, Est. Rio, 2-945, Wygod. col. (lâmina); 16 fêmeas nº 50.039, idem; fêmea nº 50.040, idem 27-3-47.

Todo o material examinado está depositado na Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz.

*Distribuição geográfica*: BRASIL, Estado de Roraima, Amapá, Pará, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

#### AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Rubens Pinto de Mello pelas sugestões feitas durante a realização deste trabalho.

#### REFERÊNCIAS

- FITTKAU, E. J., 1962. Die Tanypodinae (Diptera: Chironomidae). Die Tribus Anatopyniini, Macropelopiini und Pentaneurini. *Abhandlungen zur Larvalsystematik der Insekten* 6: XI + 453 p.
- ROBACK, S. S., 1971. *The adults of the subfamily Tanypodinae (= Pelopiinae) in North America (Diptera: Chironomidae)*. Monographs of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia No. 17, 410 p.